

**AS MULHERES NA CULTURA E NA SALVAGUARDA
DO PATRIMÓNIO IMATERIAL DA REGIÃO CENTRO**
Educação

Clara Ferrão / Antígona



Clara Ferrão nasceu em Coimbra, em 1951.

É licenciada em Filologia Românica pela Universidade de Coimbra e mestre em Linguística e doutorada em Didática das Línguas – Culturas pela Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris III. Atualmente é agregada na Universidade de Aveiro. Desenvolveu atividades de colaboração, coordenação, docência e investigação em cursos, seminários, mestrados e doutoramentos de universidades nacionais e estrangeiras. Coordenou e dirigiu revistas científicas e é autora de vários livros e artigos. Integra o grupo de peritos da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Movimenta-se entre a educação, a cultura, a comunicação e... a pintura, através de Antígona.

Antígona frequentou as aulas de Clara Ferrão e aprendeu conceitos de cultura, «mestiçagem de culturas», intercompreensão, plurilinguismo e pluriculturalismo, comunicação, literacia multimodal, empatia, neurociências. Estudou literatura, cinema e pintura. Aluna de escola de viagens, frequentou ateliês e “explicações” de pintura. Em 2017 resolveu mostrar-se alegre, ousada, atrevida e conversadora, nos trabalhos que expõe, tanto em exposições individuais como coletivas, com manifesto reconhecimento.

Maria do Carmo Sequeira



Maria do Carmo Sequeira nasceu em 1953 e reside em Fratel, Vila Velha de Ródão.

É licenciada em Estudos Superiores Especializados em Administração Escolar, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Desenvolveu atividades de mérito reconhecido em várias áreas da sociedade: Foi docente na Universidade Sénior de Proença-a-Nova e na Escola de Vila Velha de Ródão; foi autarca e deputada da Assembleia da República; é autora de várias publicações e

colaborou e colabora com o associativismo social e cultural e na promoção do património cultural.

Maria Leopoldina Maia da Fonseca Bordalo



Maria Leopoldina Maia da Fonseca Bordalo, nasceu em 1925, na Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo.

Licenciada em Ciências Histórico Filológicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, apresentou a sua tese de licenciatura com o título "Subsídios para uma Monografia Histórica do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo" em 1950. Dedicou-se à docência no Porto, em Matosinhos e em Figueira de Castelo Rodrigo. É autora da obra de carácter didático "Lições de História Universal", e co-autora de

"VERMIOSA, com o seu linguajar de outros tempos", editada pela Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, em 1997.

Rosa Quinteiro



Rosa Quinteiro nasceu em 1966, na aldeia de Pedrosas, limítrofe de Sátão.

É professora de Português e Inglês há 33 anos. O seu percurso pessoal e académico tem uma ligação indelével às suas origens, à família, aos amigos.

Sempre se interessou pela leitura, pela natureza, por viajar, pela música, por alargar horizontes sem descurar os horizontes

mais restritos do espaço que habita e que lhe dá o chão para querer voar.

Atenta aos problemas sociais e questões do ambiente, colaborou com associações e desenvolveu atividades de voluntariado.

Encara a escrita como forma de estar na vida e a leitura como propiciadora de aprendizagens e crescimento, que procurou transmitir à comunidade educativa. Acredita que as palavras faladas e as palavras escritas têm em si o poder para mudar o mundo.

Escreveu e publicou várias obras, de mérito reconhecido, sendo a poesia e a prosa poética os géneros que a autora elege para proporcionar às palavras a sua condição natural de produtoras de liberdade.

Ana Albuquerque



Natural de Penalva do Castelo, viveu no Sátão, terra natural de sua mãe, desde os oito anos de idade, onde frequentou os diferentes graus de ensino. Foi professora na Escola Secundária de Sátão durante trinta anos e diretora e uma das fundadoras do jornal local Gazeta de Sátão, colaborou ainda com o jornal Caminho e da Rádio Sátão, com artigos de opinião e rubricas ligadas a eventos culturais da comunidade satense. Enquanto Deputada na Assembleia Municipal de Sátão, pugnou pela manutenção e recuperação do

património local, nomeadamente a Capela da Nossa Senhora da Oliva, na aldeia do Tojal, um monumento do Barroco Português. Este foi o lugar que escolheu para a sessão de apresentação do seu livro *Vidas Singulares*, vencedor do “Prémio Literário Cónego Albano Martins de Sousa”, em 2018. Esta narrativa recupera muitos dos hábitos e tradições das gentes deste concelho e ficará para imortalizar os homens e as mulheres que fizeram a história de uma terra e de um país. Colabora regularmente com a Biblioteca Municipal de Sátão na organização de eventos ligados à divulgação da poesia portuguesa.

Maria Leonor Cipriano Narciso



Nasceu em 1955 e é Professora do ensino básico com formação específica na língua portuguesa.

Há mais de 40 anos que se dedica à cultura, à identidade, à tradição e à história beirã.

O seu trabalho tem-se distinguido na recolha e registo do canto e dança da Beira Interior, patente em trabalhos como são exemplo os CDs e DVDs “Cantos da Terra” e “Expressões culturais” que produziu e editou.

Tem dirigido oficinas de canto e adufe, de dança e teatro em festivais nacionais como por exemplo o Andanças, o Entrudanças Iberfolk ,Evora ,Santo Tirso e Sendim, entre outros.

Dirige festivais como o “Sons da Terra” entre outros, ligados ao folclore e às raízes musicais.

São muitas as colaborações que tem estabelecido com entidades da região: participando em diversos projetos com as camaras municipais da Covilhã e do Fundão, com a Fundação Inatel, a Associação ADERES, entre outras.

O seu envolvimento destaca-se ainda em vários projetos de cultura nas escolas e em residências sénior. A título de exemplo referimos a direção do grupo de teatro de intervenção e do grupo de teatro educativo.

Sublinhamos por último a sua participação em vários projetos musicais como “Aqualma”, “Milho Rei” que fundem as sonoridades da região e a música contemporânea.

Dirige o grupo de percussão e canto “Adufeiras do Paul”, a Casa do Povo do Paul e o seu Rancho Folclórico.

Antónia Saraiva do Amaral



Nasceu em Souto de Golfar, concelho de Sátão em 1930. Formou-se no Magistério Primário em Lisboa, no ano de 1951. Exerceu o magistério durante 41 anos e dirigiu Cursos de Educação de Adultos. Ao longo do seu período de vida participou e ganhou vários concursos de poesia, nomeadamente os Jogos Florais realizados em diversos pontos do país. Escreveu inúmeras quadras populares que se encontram eternizadas em pratos de loiça decorativos."